

APRESENTANDO A BASE

(Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da educação do governo Dilma Rousseff)

A base é a base. Ou, melhor dizendo: a Base Nacional Comum, prevista na Constituição para o ensino fundamental e ampliada, no Plano Nacional de Educação, para o ensino médio, é a base para a renovação e o aprimoramento da educação básica como um todo. E, como se tornou mais ou menos consensual que sem um forte investimento na educação básica o País não atenderá aos desafios de formação pessoal, profissional e cidadã de seus jovens, a Base Nacional Comum assume um forte sentido estratégico nas ações de todos os educadores, bem como gestores de educação, do Brasil.

Dois rumos importantes serão abertos pela BNC: primeiro, a formação tanto inicial quanto continuada dos nossos professores mudará de figura; segundo, o material didático deverá passar por mudanças significativas, tanto pela incorporação de elementos audiovisuais (e também apenas áudio, ou apenas visuais) quanto pela presença dos conteúdos específicos que as redes autônomas de educação agregarão.

E é por isso que o Ministério da Educação, após intenso e dedicado trabalho das equipes formadas pela Secretaria de Educação Básica, apresenta à sociedade essa versão inicial, para amplo debate, do que poderá ser a Base Nacional Comum. Importa salientar que as equipes tiveram plena autonomia e que, por isso mesmo, essa versão não representa a posição do Ministério, ou do Conselho Nacional de Educação, a quem caberá por lei a tarefa de aprovar sua versão inicial. Mas ela é fruto de um trabalho intenso, empenhado, digno de elogios, e por isso faço questão de agradecer a todas as equipes por sua contribuição.

Agora é a vez da sociedade – melhor dizendo, das várias comunidades de pesquisadores e docentes e também da sociedade como um todo. Para construirmos a melhor Base possível, será necessária a participação de todos os que queiram se pronunciar sobre qual é a melhor formação de nossos jovens.

Aguardamos a discussão para, depois, podermos encaminhar ao CNE uma versão segunda, para que se norteie o ensino, o aprendizado, a formação docente e o material didático em nossa sociedade.

Leiam, critiquem, comentem, sugiram, proponham! Estamos construindo o futuro do Brasil.

Obs.: O texto abaixo que apresenta o componente curricular da Filosofia no ensino médio recebeu milhares de críticas, sugestões, etc., através do site do MEC, inclusive da APROFFESP/APROFFIB; só não sabemos se, na Base Nacional Comum Curricular que está para ser publicada, tais contribuições foram realmente incorporadas pelos integrantes do Ministério da Educação do atual governo, cujas diretrizes e bases filosóficas certamente não são as do ex-ministro Renato Janine Ribeiro, professor/doutor da USP.

COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA

Não há como definir “Filosofia” sem, simultaneamente, perguntar pela suficiência da definição proposta. Justamente essa dificuldade aponta para algo essencialmente filosófico: a vocação interrogativa. Mesmo a clássica origem grega da Filosofia pode ser posta em questão, não obstante seja da Grécia antiga que vem seu nome: amiga (filos) da sabedoria (safia). Não se trata, por certo, de questionamento nascido de qualquer tipo de curiosidade banal, mas da capacidade de assombro diante daquilo que escapa às explicações correntes. A atitude que advém desse questionamento é também singular. Mais que respostas pontuais, a Filosofia procura inserir seus assuntos em contextos sempre mais amplos e olhá-los sob perspectivas não usuais, chegando mesmo a deparar-se com o problema da existência de respostas para suas questões, ou da certeza acerca das respostas porventura obtidas. Abrindo-se para problemas tão extraordinários quanto aquele do sentido da vida, da existência de Deus ou de uma verdade última e válida para todas as pessoas, da medida da nossa liberdade e da melhor forma de vivermos coletivamente, enfim, da natureza dos nossos sentimentos e limites da nossa linguagem, é “comum” que a Filosofia produza conceitos capazes de reorganizar ou reformular seus questionamentos de origem, fazendo-os aparecer sob outra luz e realimentando a necessidade de mais pensar.

É sabido que também as ciências nasceram da investigação de fenômenos carentes de suficiente explicação, mas a Filosofia não é, ela mesma, uma ciência, entre outras coisas, porque, no leque de suas preocupações, estão aquelas do método científico, das relações entre as várias ciências e da diferença entre as ciências e as outras formas de saber: o senso comum, as religiões, as artes, a poesia. A Filosofia tem, por tudo isso, que se fazer ciente da sua singularidade, dos seus limites e da necessidade de encontrar caminhos adequados aos seus questionamentos, desenvolvendo métodos, capacidades discursivas e formas próprias de pensar. Pode-se dizer que a Filosofia, em sentido lato, está presente nos saberes escolares desde muito cedo, ainda que compareça como componente curricular apenas no Ensino Médio. Faz-se implícita já na Educação Infantil, quando o professor trata com as crianças da socialização dos espaços comuns por meio de regras de convivência e jogos, por exemplo. Está presente, das mais diversas formas, nas duas etapas do Ensino Fundamental. Por exemplo, no raciocínio lógico-matemático, em questões éticas ligadas à relação do homem com a natureza ou concernentes aos processos históricos de escravidão e, ainda, no problema geral das relações de poder e das formas de governo.

O resgate dessa presença favorece que a Filosofia cumpra, no Ensino Médio, seu melhor papel, mobilizando procedimentos metodológicos e críticos próprios. O/a estudante fará, então, a experiência de questionamentos explicitamente filosóficos, ora a partir da discussão filosófica de assuntos de interesse, ora por meio do contato direto com textos filosóficos, seja ainda no enfrentamento de temáticas mais usualmente chamadas de filosóficas, como aquelas da ontologia, da lógica, da retórica, da epistemologia, da ética e da estética.

Presente no Ensino Médio como componente curricular, a Filosofia pode e deve conversar não apenas com as Ciências Humanas, mas com componentes de todas as áreas do saber e com a parte diversificada do currículo escolar, mantendo-se, todavia, fiel às especificidades que justificam sua inserção no currículo dessa etapa final da Educação Básica. Na medida em que deve contribuir para a formação do/a estudante como agente articulador e transformador de saberes, capaz de questioná-los, corroborá-los ou melhorá-los, é de fundamental importância que a Filosofia lhe seja apresentada em cada um dos três anos do nível médio como experiência conectada com sua vida e problemas, escolares, políticos e existenciais. Os processos de mediação docente podem variar desde que não se perca o protagonismo do/a estudante na oportunidade de filosofar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

1º ANO/EM

INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR

CHFI1MOA001. Realizar a experiência do pensar filosófico, diferenciando-o dos demais saberes, descobrindo sua presença implícita em conhecimentos já adquiridos e explorando possíveis diálogos com matrizes de pensamento não ocidentais.

CHFI1MOA002. Discutir problemas de origem, identidade e historicidade da Filosofia, identificando, nas suas principais obras, momentos e contextos, simultaneamente, questões comuns e formas diversas de enfrentamento dessas questões.

CHFI1MOA003. Identificar e explorar a existência de relações entre Filosofia e vida cotidiana, de modo que problemas correntes como o do sofrimento e do prazer, da justiça e da violência, da religiosidade e do erro possam ser reconhecidos como passíveis de abordagem filosófica.

2º ANO/EM

OPINIÃO, CONHECIMENTO E GOSTO

CHFI2MOA001. Explorar a lógica e a retórica com vistas ao exercício da argumentação e ao aprimoramento dos discursos com pretensões de legitimidade, compreendendo essa necessidade tanto nas demandas cotidianas, quanto na lida com saberes mais específicos ou complexos.

295

CHFI2MOA002. Refletir sobre a questão do método científico e sobre sua influência na formação da cultura em seu sentido amplo.

CHFI2MOA003. Refletir sobre os processos de formação e de circulação de opinião, sejam eles artísticos, midiáticos, propagandísticos, educacionais ou religiosos.

CHF12MOA004. Desenvolver capacidades de apreciação das artes e problematização do gosto, compreendendo o lugar da experiência estética na vida humana.

3º ANO/EM

CONDIÇÃO HUMANA E RESPONSABILIDADE PELO MUNDO

CHF13MOA001. Formular filosoficamente a pergunta pelo sentido da vida e da morte, reconhecendo-a como inerente à condição humana e, ao mesmo tempo, objeto de enfrentamentos diversos, discursivos e não discursivos.

CHF13MOA002. Diferenciar a ética das demais formas de regulação da conduta, percebendo sua presença e importância nas mais diversas áreas do conhecimento e do fazer humano.

CHF13MOA003. Pensar a política como problema de organização das coletividades em várias escalas, da micropolítica ao estado, com seus sentidos históricos, variedades de formas de governo e mediação de conflitos.

CHF13MOA004. Refletir sobre o desenvolvimento tecnológico e implicações ético-políticas no mundo contemporâneo, em especial sobre as modificações que opera sobre modos de vida os mais diversos, humanos e não humanos.

CHF13MOA005. Compreender ao final dos três anos do ensino médio a abrangência, singularidade e importância da Filosofia na formação escolar básica e, por extensão, os possíveis lugares do filosofar na vida por vir.
